

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

FRANCISCO LEANDRO RODRIGUES ROCHA

**ANÁLISE DO GRAU DE CONHECIMENTO DE CIRURGIÕES DENTISTAS
DIANTE DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS E ODONTOLÓGICAS NO
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO.**

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2019

FRANCISCO LEANDRO RODRIGUES ROCHA

**ANÁLISE DO GRAU DE CONHECIMENTO DE CIRURGIÕES DENTISTAS
DIANTE DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS E ODONTOLÓGICAS NO
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor
Leão Sampaio, como pré-requisito para
obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Doutor Francisco Aurelio
Lucchesi Sandrini

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2019

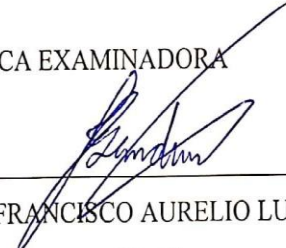
FRANCISCO LEANDRO RODRIGUES ROCHA

**ANÁLISE DO GRAU DE CONHECIMENTO DE CIRURGIÕES DENTISTAS
DIANTE DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS E ODONTOLÓGICAS NO
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor
Leão Sampaio, como pré-requisito para
obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em 09/12/2019.

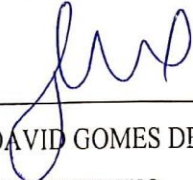
BANCA EXAMINADORA



PROFESSOR (A) DOUTOR (A) FRANCISCO AURELIO LUCCHESI SANDRINI
ORIENTADOR (A)



PROFESSOR (A) ESPECIALISTA VILSON ROCHA CORTEZ DE ALENCAR
MEMBRO EFETIVO



PROFESSOR (A) MESTRE (A) DAVID GOMES DE ALENCAR GONDIM
MEMBRO EFETIVO

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por me proporcionar tantas bênçãos em minha vida e por me sustentar e não me deixar cair. Agradecer aos meus pais(Valdeci Leopoldino da Rocha e Núbia Maria Rodrigues Rocha), as minhas irmãs(Sheylla Maria Rodrigues Rocha e Karina Maria Rodrigues Rocha), por todos os ensinamentos e conselhos, por serem sempre meus melhores amigos, por nunca desistirem de mim, a vocês eu deixo uma palavra gigante de agradecimento, amor e respeito. Ao meu Tio(Antônio Leopoldino da Rocha) meu muito obrigado por tamanho incentivo, investimento, ensinamentos, conselhos essa conquista jamais teria conseguido sem o apoio do senhor, gostaria ainda de citar que tenho muito orgulho do senhor, cuidando de cada detalhe para que eu sempre fizesse as coisas direito., o homem que sempre me orgulhou, que foi, é, e sempre será minha inspiração, que nunca mediu esforços para ajudar a quem esteja precisando, essa conquista não é apenas minha, é nossa. Aos meus avós (Leopoldino Josino da Rocha e Enerina de Sousa Rocha) pos tantas palavras de apoio, de coragem e que plantou em meu coração sementes boas, e se estou tornando uma pessoa melhor a cada dia devo muito a vocês.

A minha amada Vera Lúcia de Sousa, por nunca desistir de mim e estar sempre comigo não importando a situação. Estando sempre presente em cada momento da minha vida acadêmica, sendo sempre meu porto seguro, muito obrigado pela compreensão, carinho e atenção sempre fornecida, pelos conselhos e ensinamentos. Jamais conseguiria sem você ao meu lado, Obrigado por não medir esforços para me ajudar.

Ao prof. Francisco Aurélio Lucchesi Sandrine, por todos ensinamentos, paciência e compromisso com cada reunião. Sendo sempre um exemplo a ser seguido como pessoa, professor e profissional. Profissionalmente será sempre minha inspiração. À minha dupla de estágio, de TCC e de vida :Gustavo Anderson de Souza Lima , que tornou-se um irmão a qual quero preservar e cultivar para sempre. Passamos por muita luta juntos, sempre com o sorriso no rosto, fazendo de cada dificuldade um desafio. Que só pelo olhar conseguíamos decifrar e ajudar um ao outro. Certamente você tem muita contribuição para poder ter chegado nesta fase da minha vida.

E por último não sendo menos importante quanto, ao meu amigo Ítalo Alves Inácio, uma pessoa com uma auto estima gigante que contagia a qualquer pessoa que te rodeia, e que as vezes que precisei, chegou junto, e olha que não foram poucas as vezes, levarei comigo sempre, um forte abraço e muito obrigado, e lembre- se sempre: “Vai dá certo homem”.

RESUMO

As emergências médicas e odontológicas são situações que põem em risco a vida do paciente. Os cirurgiões dentistas em geral apresentam dificuldades frente à condução inicial das emergências médicas e odontológicas. Este trabalho tem como objetivo, analisar o grau de conhecimento de cirurgiões dentistas diante de emergências médicas e odontológicas no consultório odontológico. Desta forma, foi realizado um estudo transversal do tipo qualitativo através da aplicação de formulários após a aprovação do comitê de ética e pesquisa contendo questionamentos que abrangeram perguntas específicas sobre emergências médicas e odontológicas, a pesquisa foi realizada com cirurgiões dentistas que estavam realizando cursos de pós-graduação no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão) e no Centro Cariense de Pós-Graduação (Cecap), e foram abordados 70 cirurgiões dentistas, entretanto 50 cirurgiões dentistas aceitaram participar da pesquisa. Diante dos dados (58%) dos cirurgiões dentistas afirmaram que consideram-se aptos a conduzir uma situação de obstrução das vias aéreas, (18%) afirmaram que consideram-se aptos a conduzir uma situação de angina de Ludwig, (36%) afirmaram que consideram-se aptos a conduzir uma situação de choque anafilático, (28%) afirmaram que consideram-se aptos a conduzir uma situação de infarto agudo do miocárdio, (12%) afirmaram que consideram-se aptos a conduzir uma situação de acidente vascular encefálico, (48%) afirmaram que consideram-se aptos a conduzir uma situação de crise aguda de asma. Quando questionados se na graduação tiveram a disciplina de emergências médicas, (82%) tiveram a disciplina de emergências médicas na graduação. Concluiu-se que a maioria dos cirurgiões dentistas entrevistados não estão preparados para resolver situações de emergências médicas e odontológicas no consultório odontológico.

Palavras-chave: Consultório Odontológico. Dentista. Emergências. Médicas.

ABSTRACT

Medical and dental emergencies are life-threatening situations. Dental surgeons generally have difficulties facing the initial management of medical and dental emergencies. This paper aims to analyze the degree of knowledge of dental surgeons before medical and dental emergencies in the dental office. Thus, a qualitative cross-sectional study was conducted through the application of forms after the approval of the ethics and research committee containing questions that covered specific questions about medical and dental emergencies. The research was conducted with dental surgeons who were taking postgraduate courses at the Doctor Leão Sampaio University Center (Unileão) and at the Caririense Postgraduate Center (Cecap), and 70 dental surgeons were approached, however 50 dental surgeons agreed to participate in the research. Given the data (58%) of dentists stated that they considered themselves able to conduct a situation of airway obstruction, (18%) said they considered themselves able to conduct a situation of Ludwig's angina, (36%) said considered fit for anaphylactic shock, (28%) said fit for acute myocardial infarction, (12%) said fit for stroke (48%) stated that they considered themselves fit to lead an acute asthma crisis. When asked if undergraduate had the discipline of medical emergencies, (82%) had the discipline of emergency medical undergraduate. It was concluded that most of the dental surgeons interviewed are not prepared to solve medical and dental emergencies in the dental office.

Keyword: Odontological office. Dentist. Emergencies. Doctors.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Área de pós graduação em curso	12
Gráfico 2 – Disciplina de emergências médicas na graduação	13
Gráfico 3 - Índice de respostas frente a situações de emergências médicas e odontológicas e a correta resposta quanto a manobra a ser seguida diante das emergências.	13
Gráfico 4 - Considera-se apto a conduzir uma situação de Acidente Vascular Encefálico ...	14
Gráfico 5 - Considera-se apto a conduzir uma situação de Crise Aguda de Asma.....	14

LISTA DE SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CECAP	Centro Caririense de Pós-Graduação
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	11
2.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA.....	11
2.2 AMOSTRA DA PESQUISA	11
2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	11
2.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	11
2.5 VARIÁVEIS DA PESQUISA	11
2.6 INSTRUMENTOS DA PESQUISA	12
2.7 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	12
2.8 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	12
2.9 ASPECTOS ÉTICOS.....	13
2.10 RISCOS DA PESQUISA	13
3 RESULTADOS.....	14
4 REVISÃO DE LITERATURA DISCUTIDA.....	17
5 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE	25
APÊNDICE A - Formulários para a coleta de dados	25
ANEXO	27
ANEXO A - Parecer de aprovação do Comitê de Ética – Unileão	27

1 INTRODUÇÃO

A emergência médica pode ser entendida como uma intercorrência que possui uma grande possibilidade de um paciente vir a óbito. É uma ocorrência que muitas vezes pode ser desencadeada por crise de medo ou ansiedade, por alguma enfermidade preexistente e até mesmo por incidentes no transoperatório. Portanto sendo uma situação que exige uma intervenção rápida e segura, onde o profissional de odontologia necessita de conhecimentos e técnicas para estar habilitado para controlar a situação (QUEIROGA et al., 2012).

De acordo com Fiuza et al., (2013) o atendimento odontológico feito pelos cirurgiões dentistas deve ser feito envolvendo o paciente de uma forma geral, não se limitando apenas a cavidade oral. Sabe-se que a imagem do cirurgião dentista para alguns reflete a sentimentos de medo, de ansiedade, de dor. O cirurgião dentista é consciente dessa perspectiva dos pacientes, e que esses sentimentos podem desencadear o aparecimento de alguma emergência médica ou odontológica durante o atendimento odontológico.

Além da realização de uma boa anamnese e exames físicos bem feitos é de responsabilidade do cirurgião dentista lançar mão do uso de técnicas para controle da ansiedade e medo gerado, seja por meio da conversa ou pelo uso farmacológico, dando segurança e eficácia na realização do tratamento, minimizando a possibilidade do surgimento de alguma emergência no consultório (CAMINHA et al., 2018).

Gehlen e Cé (2015), em seu estudo concluíram que os cirurgiões dentistas não se consideram aptos a conter uma situação de emergência, e que existe uma grande falha por parte das universidades em não oferecer uma disciplina que aborde o tema de emergências médicas no consultório odontológico. Sendo que os cirurgiões dentistas podem ainda ser responsabilizados pela vida do seu paciente de acordo com as leis vigentes no código civil e código penal.

O profissional de odontologia que presa pela saúde geral e pela vida do seu paciente tem conhecimento das possíveis consequências que os procedimentos odontológicos podem trazer quando não adotadas as medidas preventivas e de segurança nos procedimentos de urgência e emergência, sendo que a maioria destas urgências e emergências poderiam ser evitadas por meio de uma anamnese detalhada e criteriosa, conscientização e registro em prontuários das assinaturas do paciente (KIFFER e ABREU, 2011).

Segundo Lúcio e Barreto (2012), o cirurgião dentista e o seu auxiliar de saúde bucal ou o técnico de saúde bucal devem estar preparados para a resolução de emergências

médicas e odontológicas no consultório, além disto os consultórios odontológicos devem apresentar o kit de suporte básico de vida e alguns materiais necessários para primeiros socorros, pois com esse conhecimento e equipamentos ao seu favor, a resolução será feita de forma mais segura e rápida.

Os cirurgiões dentistas estão dando uma importância maior ao investimento em máquinas, materiais modernos e estão esquecendo de investir no próprio conhecimento, na sua própria atualização por meio de cursos extracurriculares e especializações. Cirurgiões dentistas que atuam em especialidades cirúrgicas, devem ficar atentos pois há uma maior probabilidade de acontecer emergências médicas durante o processo cirúrgico, porém, todos os cirurgiões dentistas devem lidar com as situações de emergências com segurança e eficácia (CONRADO et al., 2007).

Diante da expectativa das dificuldades enfrentadas pelo cirurgião dentista frente à condução inicial de emergências médicas e odontológicas, faz se necessário uma análise mais profunda sobre o tema, visto que um conhecimento mais aprofundado por meio de cursos, de capacitação em emergências médicas e odontológicas tornará o atendimento e a resolução destes possíveis eventos no consultório mais rápida e segura, evitando assim possíveis óbitos.

Assim a presente pesquisa tem como objetivo analisar o grau de conhecimento de cirurgiões dentistas diante de emergências médicas e odontológicas no consultório odontológico.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

Foi realizado um estudo transversal do tipo qualitativo para análise do grau de conhecimento de cirurgiões dentistas diante de emergências médicas e odontológicas no consultório odontológico.

2.2 AMOSTRA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com cirurgiões-dentistas que estavam realizando cursos de pós-graduação no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão) e no Centro Caririense de Pós-Graduação (Cecap), os participantes foram indagados a responder formulários. Foram abordados inicialmente 70 cirurgiões-dentistas, entretanto, compuseram a amostra 50 cirurgiões dentistas, que aceitaram participar da pesquisa.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídas na pesquisa cirurgiões-dentistas que estavam realizando cursos de pós-graduação no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão) e no Centro Caririense de Pós-Graduação (Cecap), para ser incluído na pesquisa era necessário ser cirurgião dentista e apresentar disponibilidade de participar da pesquisa respondendo ao formulário.

2.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídas da pesquisa os indivíduos que não eram cirurgiões-dentistas, os indivíduos que não estivessem realizando cursos de pós-graduação no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão) ou no Centro Caririense de Pós-Graduação (Cecap), os indivíduos que não aceitassem participar da pesquisa, os profissionais que eram ministrantes de curso de emergência e os cirurgiões-dentistas que tivessem dupla formação (Dentista e Médico).

2.5 VARIÁVEIS DA PESQUISA

As variáveis analisadas foram: sexo, especialização ou áreas de atuação, tempo de formado, sente-se apto a resolver as emergências médicas e odontológicas, já presenciou alguma emergência médica ou odontológica no consultório odontológico, no consultório que trabalha possui kit de primeiros socorros, durante a graduação teve a disciplina de emergências médicas.

2.6 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Foi elaborado um formulário (Apêndice A) contendo questionamentos que abrangeram perguntas específicas sobre a realização de anamnese, capacidade de identificar sinais e sintomas de emergências médicas, capacidade de diagnosticar situações de emergências, e se haviam presenciado alguma emergência médica e odontológica no consultório.

2.7 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada através da análise dos dados coletados através dos formulários aplicados aos cirurgiões-dentistas, e analisadas em relação as informações obtidas. A coleta de dados foi realizada no período de Agosto de 2019 a Setembro de 2019.

2.8 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados coletados pelos pesquisadores foram analisados através do programa Microsoft Office Excel 2016 e foram realizadas medidas de estatística descritiva e elaboração de gráficos para melhor representação das variáveis estudadas. Foi analisada a possibilidade de correlação entre as variáveis através da utilização da correlação de Pearson, onde os resultados variam de -1 que é uma correlação muito forte negativa a + 1 que significa uma correlação muito forte positiva e quanto mais próximo ao “0” menos correlação existe entre as variáveis.

2.9 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi realizada após a aprovação do comitê de Ética e Pesquisa nº do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 16894819.2.0000.5048, conforme o parecer em anexo (Anexo A), garantindo o anonimato dos participantes, pois os dados de identificação pessoal não foram coletados na pesquisa, mantendo assim a conformidade com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

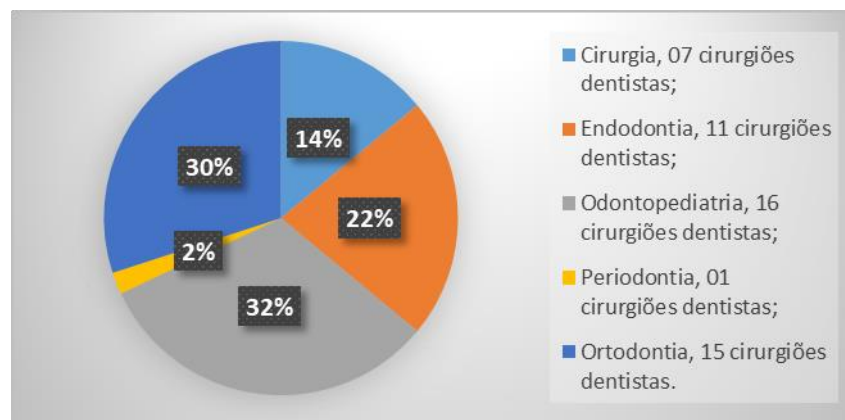
2.10 RISCOS DA PESQUISA

A pesquisa apresentou um mínimo risco de constrangimento ao participante, que pôde se sentir incomodado por não ter conhecimento de alguma das perguntas. Porém, isso foi minimizado, pois o formulário não conteve nenhum tipo de identificação do participante, e posteriormente o formulário foi analisado, mantendo o anonimato dos participantes.

3 RESULTADOS

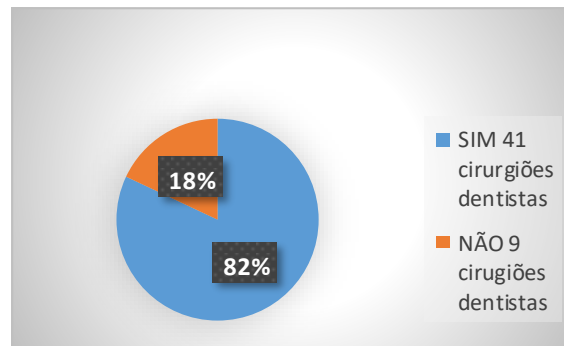
Foram abordados inicialmente 70 (100%) cirurgiões dentistas, destes 20 (28,6%) recusaram-se a participar da pesquisa, totalizando 50 (71,4%) da amostra final 42 (84%) eram do sexo feminino e apenas 8 (16%) eram do sexo masculino. Considerando as áreas de pós graduações que fizeram parte do estudo, ficou dividido em aperfeiçoamento em cirurgia 7 (14%); aperfeiçoamento em endodontia 11 (22%); especialização em odontopediatria 16 (32%); aperfeiçoamento em periodontia 1 (2%) e especialização em ortodontia 15 (30%) ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Área de pós graduação em curso



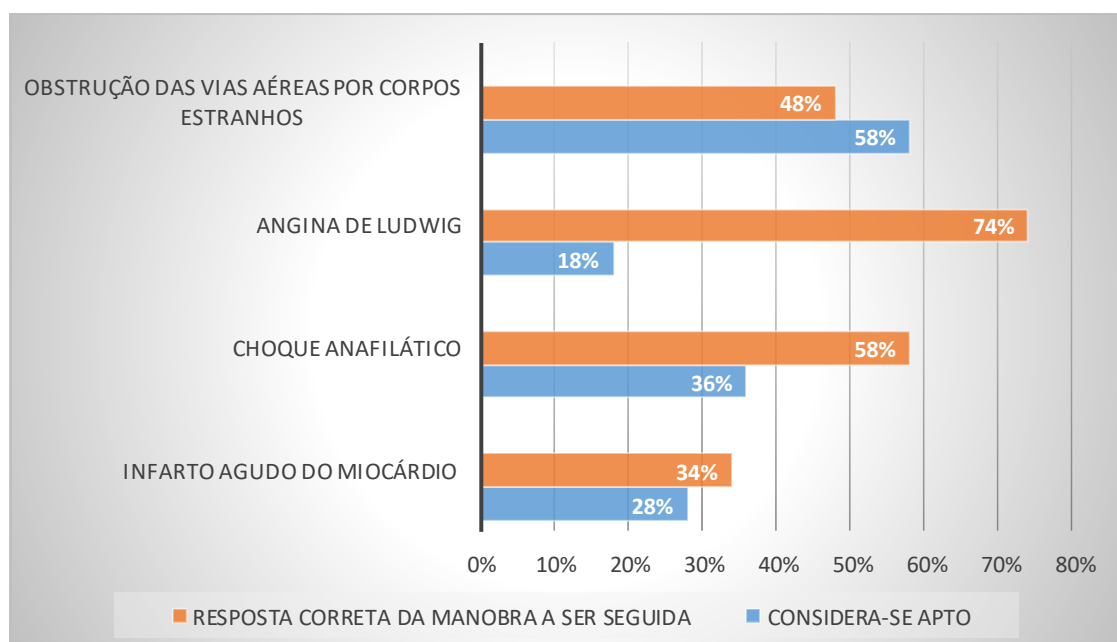
Fonte: Dados da pesquisa(2019).

Ao avaliar-se a presença de disciplina de emergências médicas na matriz curricular da sua graduação, 41(82%) responderam que sim, e 9 (18%) responderam que não, ilustrado no gráfico 2. Quanto ao treinamento de suporte básico de vida, 27 (54%) responderam que possuíam e 23 (46%) responderam que não possuíam. Quando questionados se no consultório em que trabalhavam havia kit de primeiros socorros, cerca de 13 (26%) responderam que sim e 37 (74%) responderam que não. E se a equipe de saúde bucal em que trabalhava possuía treinamento de suporte básico de vida, 10 (20%) responderam que sim e 40 (80%) responderam que não. Quando questionados sobre o tempo de formado, 36 (72%) apresentaram tempo de formado menor que 3 anos, 14 (28%) apresentaram tempo de formado maior que 3 anos.

Gráfico 2 – Disciplina de emergências médicas na graduação

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

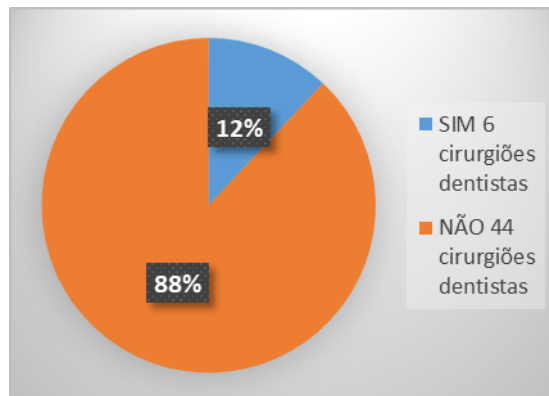
Considerando o conhecimento e a capacidade de conduzir uma situação de emergência médica e odontológica, o Gráfico 3 ilustra a quantidade de cirurgiões-dentistas que afirmaram que se consideram aptos a conduzir as situações de emergências médicas e odontológicas e a conduta inicial diante das situações descritas. Foi realizada a avaliação da correlação entre o fato de considerar-se apto a resolver uma situação e a resposta correta quanto a conduta frente a estas situações. Foram obtidos os seguintes valores de correlação entre o profissional se julgar apto e as respostas corretas frente à: obstrução das vias aéreas (0,16); angina de Ludwig (- 0,078); choque anafilático (0,13) e infarto agudo do miocárdio (0,022).

Gráfico 3– Índice de respostas frente a situações de emergências médicas e odontológicas e a correta resposta quanto a manobra a ser seguida diante das emergências.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Considerando o conhecimento e a capacidade de resolver uma situação de Acidente Vascular Encefálico, cerca de 6 (12%) responderam que se considera apto a resolver e que 44 (88%) não se consideram aptos a resolver como ilustrado no gráfico 4. Quando questionados se aferiam os sinais vitais em avaliações iniciais, 30 (60%) responderam que sim e 20 (40%) responderam que não.

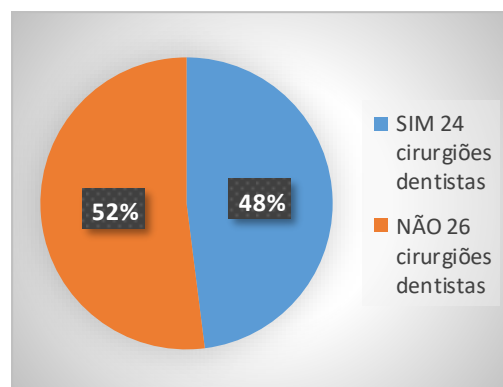
Gráfico 4- Considera-se apto a conduzir uma situação de Acidente Vascular Encefálico



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Considerando o conhecimento e a capacidade de resolver uma situação de Crise Aguda de Asma, cerca de 24 (48%) responderam que se considera apto a resolver e que 26 (52%) não se consideram aptos a resolver conforme ilustra o gráfico 5. Quando questionados se já presenciou alguma emergência médica no consultório, 7 (14%) responderam que sim e 43(86%) responderam que não. Quanto as emergências odontológicas 6 (12%) responderam que sim e 44 (88%) responderam que não.

Gráfico 5- Considera-se apto a conduzir uma situação de Crise Aguda de Asma



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

4 REVISÃO DE LITERATURA DISCUTIDA

O presente estudo foi realizado abordando inicialmente 70 cirurgiões dentistas, entretanto, 50 deles aceitaram participar da pesquisa por meio da aplicação de um formulário contendo um questionário a cirurgiões dentistas já graduados e que estavam realizando cursos de pós-graduação no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão) e no Centro Caririense de Pós-Graduação (Cecap), 50 (71,4%) cirurgiões dentistas foram validados no total, 20 (28,6%) não quiseram participar da pesquisa. Da amostra final 42 (84%) eram do sexo feminino e 8 (16%) eram do sexo masculino, mostrando que o índice de mulheres graduadas que estão em buscas de atualizações e capacitações é maior quando comparadas com os homens.

Quanto as áreas de pós graduações foram entrevistados nos cursos de aperfeiçoamento em cirurgia (14%), aperfeiçoamento em endodontia (22%), especialização em odontopediatria (32%), aperfeiçoamento em periodontia (2%) e especialização em ortodontia (30%), os resultados mostraram que cerca de 82% tiveram a disciplina de emergências médicas durante a graduação, discordando em quantidade com Queiroga et al. (2012), pois mostra que essa grande quantidade de cirurgiões dentistas que tiveram a disciplina de emergências médicas pode estar relacionada ao fato da maioria dos alunos ter sido formado em uma instituição onde esta disciplina é ofertada como disciplina optativa. Em seu estudo enfatizam que é importante a inserção de uma disciplina obrigatória de urgência e emergência na matriz curricular do curso de odontologia para todas as instituições. Pois a inserção de uma disciplina de emergências médicas teórico-prática com estágios em hospitais ou em simuladores (bonecos) durante a graduação promove um maior conhecimento e preparo dos cirurgiões dentistas em relação a resolatividade dessas emergências, proporcionando ainda uma vivência prática das emergências médica. Pois nem sempre a disciplina teórica deixa os cirurgiões dentistas preparados para conduzir uma situação de emergência.

Quando questionados se possuíam treinamento de suporte básico de vida, os resultados mostraram que 54% dos cirurgiões dentistas afirmaram que possuíam treinamento de suporte básico de vida, corroborando com Victorelli et al., (2013) no qual esse estudo demonstrou que mesmo com o conhecimento de suporte básico de vida, apenas a minoria dos cirurgiões dentistas estariam preparados para identificar as emergências médicas e agir em situações graves que surgirem no consultório.

No presente estudo foi feita uma correlação entre a quantidade de cirurgiões dentistas que afirmaram que se sentem aptos a resolver uma situação de infarto agudo do miocárdio com uma questão objetiva sobre o primeiro passo indicado em uma reanimação cardiopulmonar, onde 28% afirmaram que se sentem aptos, e apenas 34% souberam a manobra indicada em uma reanimação cardiopulmonar, com esses dados foi feita uma correlação afim de entender a relação entre ambas, e foi encontrando uma correlação positiva muito fraca (0,022), corroborando com Santos e Rumel (2006) visto que houve uma mudança nos passos a serem seguidos e há uma necessidade de atualização constante mesmo após treinamento devido às mudanças de protocolos.

Quando questionados se consideravam-se aptos a resolver uma situação de crise aguda de asma, o estudo revelou que apenas 48% afirmaram que sentem-se aptos a agir na resolução de uma crise aguda de asma, sendo que neste estudo não foi questionado sobre o uso de medicamentos ou protocolos de atendimento para pacientes com essas alterações, concordando com a literatura apresentada por Veiga et al., (2012), onde afirmam que a minoria dos entrevistados apresentavam conhecimento para conduzir de forma correta e segura a reversão desse quadro.

De acordo com a amostra avaliada 14% já presenciaram alguma emergência médica, sendo que as emergências relatadas pelos cirurgiões dentistas no consultório odontológico nesse estudo foram: Parada Cardiorespiratória, Síncope, Crise Hipoglicêmica. E apenas 12% já presenciaram alguma emergência odontológica durante o atendimento odontológico, não sendo comum a ocorrência, mas podendo acontecer devido a variedade de alterações sistêmicas de pacientes que estão cada vez mais ingressando nos serviços odontológicos, discordando de Fiuza et al., (2013) que afirmaram que mesmo não sendo tão comum, é normal acontecer alguma emergência durante toda a carreira profissional, os resultados destes autores mostraram que é maior a prevalência de emergências médicas, corroborando com essa mesma idéia de Caputo et al., (2010).

De acordo com Gaujac et al., (2009), o cirurgião dentista trabalha com diversos medicamentos, produtos e substâncias, que vão desde o anestésico local, analgésicos a antibióticos, o que aumenta drasticamente o risco de um paciente vir a apresentar um quadro de hipersensibilidade, e em casos mais graves, de choque anafilático. Mesmo ciente dos riscos, nesse estudo apenas 36% cirurgiões dentistas afirmaram que se consideram aptos a resolver tal situação, deixando os pacientes desprotegidos em casos de ocorrência da mesma, e quanto ao medicamento mais indicado em casos de choque anafilático houve resposta correta de 58% cirurgiões dentistas que indicaram a medicação correta. Com estes dados foi

feita uma correlação afim de entender a relação entre ambas, e foi encontrando uma correlação positiva muito fraca (0,13), do entrevistado afirmar que se sente apto a resolver e acertar o medicamento mais indicado para reações anafiláticas. Trata-se de um resultado muito preocupante quando se trata de uma emergência com alta capacidade de levar o paciente a óbito.

O cirurgião dentista no exercício da sua profissão trabalha com diversos instrumentos e materiais na região oral, o que aumenta ainda mais os riscos de possíveis acidentes como por exemplo, a deglutição ou aspiração de brocas, limas, grampos, peças de aparelhos ortodônticos, dentre outros objetos de uso odontológico, e em casos de aspiração o cirurgião dentista deve ter conhecimento e saber os passos a seguir para resolução do quadro (MALAMED, 2016). No presente estudo foi possível observar que 48% não souberam identificar qual manobra é indicada em casos de aspiração de objetos, sendo esse um resultado preocupante e ameaçador a vida dos pacientes. E apenas 58% dos entrevistados afirmaram que se consideram aptos a resolver tal situação. Com esses dados foi feita uma correlação afim de entender a relação entre ambas, e foi encontrando uma correlação positiva muito fraca (0,16), do entrevistado afirmar que se sente apto a resolver e acertar a manobra mais indicada. Deixando evidente a necessidade em conhecer a manobra correta para desobstrução das vias aéreas tendo conhecimento dos passos a serem seguidos para esta finalidade.

Os resultados obtidos neste estudo mostraram que 60% dos envolvidos realizam a aferição dos sinais vitais em avaliações iniciais, discordando com Haese e Cançado (2016), onde os envolvidos não realizavam os exames de anamnese, aferição dos sinais vitais, e que na verdade, se trata de uma peça fundamental para a construção do plano de tratamento do paciente, bem como de conhecê-lo. Os estudados devem ter em mente que a repetição dos sinais vitais em cada consulta irá tornar o atendimento mais seguro e assim diminuirá os riscos de acontecer emergências médicas na cadeira odontológica. Sendo que as emergências podem sim ser evitadas, porém, para que isso aconteça é necessário que o cirurgião dentista conheça o perfil de saúde geral de cada paciente.

Quando questionados se no consultório em que trabalhavam haviam kit de primeiros socorros apenas 26% dos entrevistados responderam que sim, concordando com Neves et al., (2007) que evidenciam que a grande maioria dos cirurgiões dentistas pensam em tudo no consultório, desde equipamentos modernos, salas climatizadas, televisões, mas quando é avaliado o interesse sobre questões básicas de emergências dando ênfase a vida do paciente, não demonstram tanto interesse ao montar um consultório. E quando foram questionados se

a equipe de saúde bucal possuía treinamento de suporte básico de vida, cerca de 20% responderam que a sua equipe possuía treinamento de suporte básico de vida. É importante que no ambiente clínico a equipe possua algum conhecimento sobre os passos que devem ser seguidos diante de uma emergência, visto que o cirurgião dentista é o responsável pela equipe e cabe a ele exigir algum conhecimento sobre emergências ou capacitar sua equipe para tal, podendo criar protocolos e dividi-los entre a sua equipe, para que em casos de emergências, cada um possa desenvolver sua função de forma rápida e eficaz.

Segundo Melo et al. (2013), a angina de Ludwig pode ser definida como uma infecção bacteriana dos espaços submandibulares, sublingual e submental bilateralmente com potencial elevado de difusão nos tecidos, o tratamento é conferido através de liberação das vias aéreas facilitando a respiração do paciente, drenagem cirúrgica proporcionando um alívio dos espaços faciais e impedindo a progressão pela difusão tecidual, antibióticoterapia com associações da penicilina G intravenosa com o metronidazol, também é lançado mão de analgésicos com potencial anti-inflamatório para diminuir a dor e o edema na região e remoção do fator causador que na grande maioria das vezes é provocada por um abscesso de origem endodôntica. No presente estudo cerca de 74% souberam indicar o tratamento correto da angina de ludwig, mas apenas 18% afirmaram que se consideram aptos a resolver uma situação de angina de Ludwig. Com esses dados foi feita uma correlação a fim de entender a relação entre ambas, e foi encontrando uma correlação negativa muito fraca ($-0,078$), do entrevistado afirmar que se sente apto a resolver e acertar a conduta mais indicada, concluindo que mesmo os cirurgiões dentistas sabendo a conduta correta a ser tomada, ainda se sentem inseguros na resolutividade desta situação, confirmando dados do estudo de Srirompotong e Art Smart (2003).

Segundo as palavras de Lúcio e Barreto (2012), o acidente vascular encefálico pode apresentar-se de duas maneiras, a forma isquêmica que é causada pela obstrução de um vaso no cérebro, e a outra forma é a hemorrágica que é dada pelo rompimento de um vaso no cérebro ou um aneurisma que é a dilatação ou má formação de um vaso. Com base nos resultados deste estudo, 12% se sentem aptos a conduzir essa situação, entretanto acreditamos que se houvesse aprofundamento na apresentação dos sinais e sintomas e na sua correta identificação, o índice de acerto seria ainda menor.

Apesar da amplitude do estudo, é preciso um detalhamento mais específico dos sintomas e dos sinais, com uma maior quantidade de profissionais envolvidos, para que efetivamente possa esclarecer melhor se o profissional está realmente preparado, pois a presente pesquisa necessitava de outros instrumentos para avaliar o grau de confiança das

respostas dadas associadas com a prática clínica, sendo assim neste trabalho não foi possível aferir algumas situações para saber efetivamente se o profissional é capaz de resolvê-las, ressaltando a importância de novos estudos mais abrangentes para responder tal questionamento.

Convém ressaltar que o estudo oferece dados que permitem desenvolver políticas de prevenção para que as instituições incluam na matriz curricular uma disciplina obrigatória teórico-prática com estágios em hospitais ou simuladores (bonecos) na graduação, a fim de aumentar a segurança e o conhecimento por parte dos cirurgiões dentistas.

5 CONCLUSÃO

A análise dos dados permitiu concluir que a maioria dos cirurgiões dentistas entrevistados não estão preparados para resolver situações de emergências médicas e odontológicas no consultório odontológico.

Na avaliação individualizada de infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico, crise aguda de asma, choque anafilático, angina de Ludwig e obstrução das vias aéreas por corpos estranhos, os cirurgiões dentistas encontram dificuldades na resolução destas situações de emergência.

REFERÊNCIAS

- CAMINHA, R. D. A. G.; MACIEL, A. P.; MEDEIROS, F. B.; SANTOS, P. S. D. S. Emergências cardiovasculares agudas: prevenção, diagnóstico e manejo odontológico. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo – Suplemento**. São Paulo. v.28, p. 372-377, jan. /mar. 2018.
- CAPUTO, I. G. C.; BAZZO, G. J.; SILVA, R. H. A.; JÚNIOR, E. D. Vidas em risco: emergências médicas em consultório odontológico. **Revista de Cirurgia Traumatologia Buco-Maxilo-Facial**. Camaragibe. v.10, n.3, p.51-58, set. 2010.
- CONRADO, V. L. S.; ANDRADE, J.; ANGELIS, G. A. M. C.; ANDRADE, A. C. P.; TIMERMAN, L.; ANDRADE, M. M.; MOREIRA, D. R.; SOUSA, A. G. M. R.; SOUSA, J. E. M. R.; PIEGAS, L.S. Efeitos cardiovasculares da anestesia local com vasoconstritor durante exodontia em coronariopatas. **Revista Arquivo Brasileiro de Cardiologia**. São Paulo, v. 88, n.5, p. 507-513, maio 2007.
- FIUZA, M. K.; BALSAN, S. T.; PRETTO, J. L. B.; CENCI, R. A.; CONTO, F. D. Avaliação da prevalência e do grau de conhecimento do cirurgião-dentista em relação às emergências médicas. **Revista Faculdade Odontologia Universidade Passo Fundo**. Passo Fundo-RS. v. 18, n. 3, p. 295-301, set-dez 2013.
- GAUJAC, C.; OLIVEIRA, A. N.; BARRETO, F. A. M.; SALGADO, L. M.; OLIVEIRA, M. S.; GIRÃO, R.S. Reações alérgicas medicamentosas no consultório odontológico. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**. São Paulo - SP. v. 21, n.3, p. 268-276, set-dez. 2009.
- GEHLEN, E. P.; CÉ, L. C. Emergência médicas na prática odontológica. **Journal of Oral Investigations**. Passo Fundo- RS. v. 3, n.1. p.28-32, nov. 2015.
- HAESE, R. D. P.; CANÇADO, R. P. Urgências e emergências médicas em odontologia: avaliação da capacitação e estrutura dos consultórios de cirurgiões-dentistas. **Revista de Cirurgia Traumatologia Buco – maxilo- facial**. Camaragibe, v.16, n.3, p. 31-39, jul. /set. 2016.
- KIFFER, A; ABREU, T. Emergências jurídicas em odontologia. **Revista brasileira de Odontologia do Rio de Janeiro**, Rio Janeiro. v. 68, n. 1. p. 115-117. jan. /jun. 2011.
- LÚCIO, P.S.C; BARRETO, R.D.C. Emergência médica no consultório odontológico e a (in) segurança dos profissionais. **Revista Brasileira de Ciência da Saúde**. v. 16, n.2.p. 267-272. 2012.
- MALAMED, Stanley F. Obstrução das vias aéreas por corpos estranhos. In: MALAMED, Stanley F. **Emergências Médicas em Odontologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. p. 186-207.
- MELO, T. A. F.; RÜCKER, T; CARMO, M. P. D.; IRALA, L. E. D.; SALLES, A. A. Angina de Ludwig: diagnóstico e tratamento. **RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, v. 10, n. 2, p 172-175, abr/jun, 2013.
- NEVES, R. S; NEVES, I. L. I; GIORGI, D. M. A; GRUPI, C. J; CÉSAR, L. A. M; HUEB, W; GRINBERG, M. Efeito do uso da adrenalina na anestesia local odontológica em

portador de coronariopatia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [s.l.], v. 88, n.5, p. 545-551, 2007.

QUEIROGA, T. B; GOMES, R. C; NOVAES, M. M; MARQUES, J. L. S; SANTOS, K. S. A; GREMPEL, R. G. Situações de emergências médicas em consultório odontológico: avaliação das tomadas de decisões. **Revista de Cirurgia traumatologia Buco-maxilo-facial**. Camaragibe. v.12, n.1. p. 115-122. jan /mar. 2012.

SANTOS, J. C; RUMEL, D. Emergência médica na prática odontológica no Estado de Santa Catarina: ocorrência, equipamentos e drogas, conhecimento e treinamento dos cirurgiões-dentistas. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. v.11, n.1. p. 183-190. 2006.

SRIROMPOTONG, S.; ART-SMART, T. Ludwig's angina: a clinical review. **European archives of oto-rhino-laryngology**. v. 260, n. 7, p. 401-403, 2003.

VEIGA, D.; OLIVEIRA, R.; CARVALHO, J.; MOURÃO, J. Emergências médicas em medicina dentária: prevalência e experiência dos médicos dentistas. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**. v. 53, n.2, p.77-82, 2012.

VICTORELLI, G.; RAMACCIATO, J. C.; ANDRADE, E. D. D.; RANALI, J.; MOTTA, R. H. L. Suporte básico de vida e ressuscitação cardiopulmonar em adultos: conceitos atuais e novas recomendações. **Revista da Associação Paulista Cirurgiões Dentistas**. São Paulo - SP. v. 67, n.2. p. 124-128. 2013.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Formulários para a coleta de dados

01-Sexo: () MASCULINO () FEMININO

Idade: _____

02-Tipo de especialização: _____

Tempo:_____.

03-Tempo de formado: _____.

04- Na sua graduação de odontologia houve disciplina de emergência médicas?

() SIM () NÃO

05-Possui treinamento de Suporte Básico de Vida: () SIM () NÃO

06-Já presenciou alguma emergência médica no consultório odontológico?

() SIM () NÃO

QUAL? _____

07- Realiza a aferição dos sinais vitais em Avaliações Iniciais ?

() SIM () NÃO

08- Em casos de emergência, qual o número do socorro a qual deve entrar em contato?

() 191

() 192

() 193

() 190

09- No consultório em que trabalha possui kit de primeiros socorros?

()SIM () NÃO

10- No consultório em que trabalha a equipe de saúde bucal possui treinamento de suporte básico de vida?

() SIM () NÃO

11-Consegue identificar os sinais dessas emergências:

Infarto Agudo do Miocárdio: () SIM () NÃO

Acidente Vascular Encefálico: () SIM () NÃO

Crise Aguda de Asma: ()SIM () NÃO

Choque Anafilático: () SIM () NÃO

12- Se considera apto a conduzir uma situação de:

Infarto Agudo do Miocárdio: () SIM () NÃO

Acidente Vascular Encefálico: () SIM () NÃO

Crise Aguda de Asma: ()SIM () NÃO

Choque Anafilático: () SIM () NÃO

13- Qual desses medicamentos é o mais indicado para reações anafiláticas?

- () Adrenalina
- () Anti-Histamínico
- () Corticoides
- () Analgésicos

14- Em casos de obstrução das vias aéreas, qual a manobra indicada?

- () Manobra de Trendelenburg
- () Manobra de Heimlich
- () Manobra de Valsava
- () Reanimação Cardiorrespiratória

15- Na reanimação cardiopulmonar, qual o primeiro passo a ser realizado?

- () Manutenção das vias aéreas
- () detecção do pulso
- () Compressões torácicas
- () Avaliação da responsividade verbal e tátil

16- Já presenciou alguma emergência odontológica durante o atendimento odontológico?

()SIM () NÃO

QUAL? _____

17- - Se considera apto a resolver uma situação de:

Angina de Ludwig ()SIM () NÃO

Obstrução das Vias Aéreas por Corpos Estranhos ()SIM () NÃO

18- Em caso de uma angina de Ludwig, qual a conduta que o cirurgião dentista deve tomar ?

- () Antibióticoterapia , Analgésico e Antipirético, Drenagem, Remoção do fator etiológico;
- () Antibióticoterapia, remoção do fator etiológico, analgésico;
- () Drenagem, remoção do fator etiológico, analgesia;
- () remoção do fator etiológico, drenagem, analgésico.

ANEXO**ANEXO A - Parecer de aprovação do Comitê de Ética – Unileão**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: ANÁLISE DO GRAU DE CONHECIMENTO DE CIRURGIÕES DENTISTAS DIANTE DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS E ODONTOLÓGICAS NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

Pesquisador: FRANCISCO AURELIO LUCCHESI SANDRINI

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 16894819.2.0000.5048

Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.513.002

Apresentação do Projeto:

A emergência médica pode ser entendida como uma intercorrência que possui uma grande possibilidade de levar o paciente a óbito. É uma ocorrência que muitas vezes pode ser desencadeada por crise de medo ou ansiedade, por alguma enfermidade preexistente e até mesmo por incidentes no transoperatório. Portanto sendo uma situação que exige uma intervenção rápida e segura, onde o profissional de odontologia necessita-se de conhecimentos e técnicas para estar habilitado para conter a situação. Diante da expectativa das dificuldades enfrentadas pelo cirurgião dentista frente à condução inicial das emergências médicas e odontológicas faz se necessário uma análise mais profunda sobre o tema, visto que um conhecimento mais aprofundado por meio de cursos, de capacitação em emergências médicas e odontológicas tornará o atendimento

e a resolução destes possíveis eventos no consultório mais rápida e segura, evitando assim possíveis óbitos. Desta forma o presente estudo tem como objetivo analisar o grau de conhecimento de cirurgiões dentistas do curso de pós-graduação do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio e do Centro Caririense de Pós-Graduação diante de emergências médicas e odontológicas no consultório odontológico. Frente aos objetivos

propostos, será realizado um estudo transversal do tipo qualitativo que análise o grau de conhecimento de cirurgiões dentistas do Centro Universitário doutor leão Sampaio e do Centro

Endereço: Av. Maria Letícia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 3.513.002

Cariense de Pós-Graduação nos quais serão propostos a responder formulários onde irão ser coletados os dados que serão usados a fim de compreender as dificuldades enfrentadas dos cirurgiões dentistas diante de emergências médicas e odontológicas no consultório odontológico. Com esta pesquisa espera-se que os cirurgiões dentistas encontrem dificuldades na identificação dos sinais, no diagnóstico e na resolutividade de emergências médicas no consultório odontológico, por conta da não abordagem deste tema durante a graduação.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar o grau de conhecimento de cirurgiões dentistas diante de emergências médicas e odontológicas no consultório odontológico.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

RISCOS DA PESQUISA A pesquisa apresenta um mínimo risco de constrangimento ao participante, que pode se sentir incomodado por não ter

conhecimento de alguma das perguntas. Porém, isso vai ser minimizado, pois no formulário não vai conter nenhum tipo de identificação do

participante, e posteriormente o formulário vai ser analisado, mantendo o anonimato dos participantes.

Benefícios:

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de tornar o atendimento e a resolução de emergências médicas no consultório mais rápida e segura, diminuindo assim possíveis óbitos

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa possui relevância local e irá abordar tema relacionado a urgências médicas no consultório odontológico que é de extrema importância na rotina do cirurgião-dentista.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

ANUÊNCIA- PADRÃO CONEP

TCLE-PADRÃO CONEP

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa encontra-se bem delineada, os riscos bem descritos e de como será feito para poder minimizá-los. O cronograma com datas futuras, após a aprovação do CEP.

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 3.513.002

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1352017.pdf	04/07/2019 09:30:28		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	04/07/2019 09:29:19	FRANCISCO LEANDRO RODRIGUES ROCHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anue2.pdf	29/06/2019 10:10:24	FRANCISCO LEANDRO RODRIGUES ROCHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anue1.pdf	29/06/2019 10:09:50	FRANCISCO LEANDRO RODRIGUES ROCHA	Aceito
Outros	anue.pdf	27/05/2019 09:48:27	FRANCISCO LEANDRO RODRIGUES	Aceito
Outros	an2.pdf	27/05/2019 09:47:29	FRANCISCO LEANDRO RODRIGUES	Aceito
Cronograma	CRON.docx	27/05/2019 09:29:17	FRANCISCO LEANDRO RODRIGUES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC1.doc	27/05/2019 09:26:05	FRANCISCO LEANDRO RODRIGUES	Aceito
Folha de Rosto	PLA.pdf	27/05/2019 09:16:38	FRANCISCO LEANDRO RODRIGUES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
 Bairro: Planalto CEP: 63.010-970
 UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
 Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 3.513.002

JUAZEIRO DO NORTE, 16 de Agosto de 2019

Assinado por:
JOSE LEANDRO DE ALMEIDA NETO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br